

CIDADANIA NÃO TEM IDADE: SUSTENTABILIDADE E PRODUÇÃO DE MICROVERDES

HANDRYA ROLDÂN CORRÊA AVILA¹; VALENTINA GESSINGER FERREIRA²;
FERNANDA KANAAN DE AZAMBUJA³; LUCIANA BICCA DODE⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – avilahandrya@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – valentinagessinger@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nandakanaan_02@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A legislação brasileira considera como idoso, pessoas que já atingiram 60 anos. Porém, o envelhecimento da população é notável tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento como o Brasil. O Plano Internacional para o Envelhecimento, promovido pela ONU em 2002 traça as diretrizes para que o envelhecimento seja seguro e digno, buscando garantir direitos e cidadania à população idosa. A Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030) almeja estimular a valorização de todos, garantindo inserção social e cidadania, independentemente da idade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Compreender o significado e preservar a capacidade funcional do idoso (KALACHE et al., 1987) passa a ser essencial para que os objetivos da Década do Envelhecimento Saudável também se associem aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, corroborando para saúde, cidadania e autonomia da pessoa idosa.

A UNAPI-UFPEL é um espaço educacional, social e cultural que aproxima a academia da comunidade, promovendo a formação continuada e a necessária troca de experiências. O objetivo deste resumo é relatar a primeira aproximação dos projetos unificados do Curso de Bacharelado em Biotecnologia da UFPEL: Biotecnologia Invade a Escola e Microverdes através de oficinas que valorizam a produção e consumo sustentável de alimentos nutritivos e a cidadania.

2. METODOLOGIA

Atendendo a chamada da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC/UFPEL) através do EDITAL Nº 01/2021 UNIVERSIDADE ABERTA PARA IDOSOS - UNAPI / UFPEL foram submetidas duas propostas de atividade no formato de oficina: Cidadania não tem idade conversando sobre os “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - entendendo os dilemas” e “Cidadania não tem idade conversando sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Produção e consumo sustentável de microverdes” com duração prevista de 2h e 30 min cada atividade. Para cada oficina foram preparados materiais de apoio: banners, cadernetas, roteiros, materiais impressos, sementes, material de cultivo, etc, e organizadas as atividades e tarefas de cadaicineiro, apresentação dos 17 ODS de forma dialogada; discussão dos impactos econômicos, ambientais e sociais do desenvolvimento sustentável; eleição de um dilema contemporâneo, e check list da sustentabilidade, oficina de cultivo de microverdes e Tankazu da sustentabilidade. Foi também criado um grupo no aplicativo de troca de mensagens Whatsapp.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas contaram com engajamento e grande participação. Florecimento dos Tankazus e a apresentação da agenda relatando o atingimento do check list, onde cada participante relatou quais tarefas da lista conseguiram aplicar no seu dia-a-dia foram os principais resultados da primeira oficina.

O projeto apresentou assuntos importantes a serem debatidos, como as considerações sobre a sustentabilidade da produção e do consumo de alimento, discussão sobre impactos econômicos, ambientais e sociais da produção hortícola.

Conceitos básicos de horta doméstica, microverdes e produção livre de agrotóxicos, foram discutidos durante a atividade de prática de cultivo de microverdes. Para que os participantes interagissem e tivessem contato com a área vegetal e cada um pôde levar sementes de microverdes (rúcula, couve, beterraba, mostarda, rabanete ou agrião Ravi do seco) para semear. Os resultados dos participantes foram positivos (Figura 1 e Figura 2). No segundo encontro cada participante relatou o crescimento e as dificuldades do cultivo doméstico. Alguns dos participantes já tinham conhecimento prévio sobre microverdes, o que enriqueceu positivamente o debate, e os que não conheciam se interessaram pela área vegetal, para criação de hortas de microverdes em casa.



Figura 1. Cultivo de microverdes de agrião ravi (do seco) de um dos participantes.



Figura 2. Quatro diferentes tipos de sementes de microverdes plantados.
Fonte: Adriana Cavalli, professora coordenadora da UNAPI.

4. CONCLUSÕES

De acordo com o resultado obtido, pode-se concluir que é deveras importante essa aproximação da Universidade com a Comunidade em projetos de extensão para maior troca de experiências e novos conhecimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da saúde. **Saúde da pessoa idosa.** Acessado em 20 setembro. 2023. Online. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa#:~:text=Na%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20considera%2Dse,e%20agravamento%20de%20condi%C3%A7%C3%B5es%20cr%C3%B4nicas>

Kalache, A. et al. O envelhecimento da população mundial: Um desafio novo. **Rev. Saúde públ.**, S. Paulo, v. 21, p. 200-10, 1987.